

## O ROBÔ CANSADO

-Bingo!

-Ahhhh.... - Cabeças desanimadas com a notícia se viraram em direção à feliz vencedora!

Dona Hermenilda Ruybarbo, já do alto dos seus mais de cento e cinquenta anos de idade, faturara o melhor prêmio da noite.

Um robô novinho em folha, modelo DO ALL.

Último tipo, fabricado a bem pouco tempo. Era o verdadeiro sonho de consumo de qualquer um.

O design do DO ALL ainda que se baseasse na forma humanóide, não tentava se igualar a um homem comum de carne e osso.

Suas linhas também não eram totalmente artificiais.

Eram projetadas para agradar as pessoas e transmitir confiança em uma criatura mecânica.

Aquele DO ALL especificamente, tinha superfície plastificada branca por todo o seu corpo e as juntas dos seus membros eram protegidas por uma espécie de borracha preta.

A cabeça do robô era um grande capacete com uma tela no lugar do rosto onde eram projetadas as expressões, mensagens e servindo até mesmo, como um monitor.

Até o padre que organizara o bingo beneficente no salão paroquial estava louco para faturar o melhor prêmio.

A sortuda porém foi a Dona Hermelinda Ruybarbo.

Por sua vez, ela nem sabia o que fazer direito com o inesperado prêmio...

Acabou levando-o para casa onde iria ajudá-la nos seus afazeres domésticos.

\*\*\*

Dona Hermelinda Ruybarbo morava sozinha e aquele prêmio foi um diferencial na sua vida monótona.

Logo de início, colocou o robô para limpar os banheiros da sua residência e surpreendeu-se com a rapidez e eficiência daquela máquina.

Diante de um trabalho tão bem feito passou-lhe outras atividades como lavar as roupas e demais cômodos da casa.

O DO ALL não vacilou e terminou o serviço com grande qualidade e categoria.

Impressionada, Dona Hermelinda Ruybarbo ainda programou o robô para cozinhar do jeito que ela mais gostava e também disso tirou proveito.

A carga de trabalho a que Dona Hermelinda Ruybarbo submeteu a máquina logo nos primeiros dias acabou por trazer conseqüências.

Nada sérias, mas trouxe...

Certa manhã, ao acordar, ela reparou que o robô estava sentado ao lado da sua cama.

Na tela colocada na sua cabeça, havia uma mensagem piscando com letras garrafais vermelhas em fundo preto.

-ESTOU CANSADO! PRECISO DE ENERGIA!

A pobre senhora logo imaginou que submetera a pobre máquina a uma carga desumana de trabalho.

Levantou-se com uma agilidade e rapidez incomuns a uma pessoa de mais de cento e cinquenta anos de idade e sentou-se diante daquele monitor.

Tocou a superfície dele e apareceu a palavra AJUDA.

Dona Hermelinda Ruybarbo podia ter bastante idade mas conhecia as quinquilharias tecnológicas que a cercavam naqueles tempos de modernidade.

Logo ela achou a solução para o problema:

-Puxa! Como sou esquecida! A tempos já devia ter tirado a bateria provisória e substituído pela auto recarregável.

Ela mesma pegou algumas ferramentas de uma caixa que tinha e abriu um dos painéis das costas do robô.

Tirou a bateria provisória e colocou a definitiva.

Em seguida, fez uma verificação geral em todos os componentes para saber se havia mais alguma coisa que precisasse de manutenção.

Religou o DO ALL constatando que ele já estava totalmente operacional.

-A senhora deseja que prepare o seu café da manhã? - Foi a primeira indagação que o robô lhe fez.

-Não! Eu mesma faço. Sente-se e me aguarde.

O DO ALL era dotado de inteligência e auto aprendizagem, mesmo assim, não compreendeu aquela ordem.

Mas, de qualquer forma, não a desobedeceu.

A verdade era que a boa velhinha agora estava com dó de usar o seu robô e não queria submetê-lo a desgaste.

Depois que tomou o sua refeição matinal, pôs em ação seus dotes de costureira.

Trabalhou sem parar numa máquina durante várias horas até terminar uma roupa nova feita exclusivamente para o seu DO ALL.

Vestiu nele aquelas roupas que “protegem” sua superfície indestrutível como se fosse uma criança:

-Você não deve sair desprotegido por aí. Com essas mudanças imprevisíveis no clima, sabe-se lá que tipo de efeito isso terá em você.

-A senhora não precisa se preocupar. - Disse o robô. - Fui projetado para resistir aos rigores do espaço e, se for o caso, trabalhar também na superfície do sol.

-Eu sei, meu filho. - Ela respondeu. - Não quero que se canse. Você deve se manter inteiro e limpo.

-Mas eu não me canso, senhora.

-Quando sua primeira bateria acabou você mostrava uma imagem na tela indicando o seu cansaço... Achei que fosse te perder... Não pense que é indestrutível. Você também se cansa.

-O termo cansaço decorre da má tradução que o especialista em idiomas fez no meu banco de dados primários. Ele deveria ter usado algo como: BAIXA ENERGIA!

-Não me desobedeça! Fique sentado! Quero você inteiro.

Dalí por diante, o DO ALL muito pouco trabalhou.

Dona Hermelinda Ruybarbo voltou a fazer o serviço pesado da casa para preservar de desgaste o seu amigo mecânico a quem ela recusava a submeter à escravidão.

Os apelos do robô, que além de suas outras incríveis qualidades, também era provido de bom senso, não esmoreceram o duro coração da boa velhinha.

Ela não quis parar de trabalhar, mesmo sob as constantes súplicas do DO ALL.

Além de todos os afazeres que rotineiramente fazia, ela passou a cuidar do seu DO ALL dispensando-lhe uma atenção até meio exagerada.

Duas vezes por dia, ela abria os painéis do robô para verificar se tudo estava funcionando bem e se nada dentro dele havia sofrido desgaste excessivo.

Claro que com o DO ALL não fazendo nada, aquela era uma constatação desnecessária.

Mesmo assim, ela verificava ainda isso diariamente.

Tamanha carga de trabalho, que só aumentou depois que ganhara o seu prêmio favorito, acabou por cobrar-lhe um preço.

E, quando a cobrança chegou, mesmo um robô tão prendado como o DO ALL,

nada pôde fazer.

A morte levou em seus braços a boa velhinha para um lugar melhor...

\*\*\*

Alguns dias depois, nos escritórios da chefia de uma grande fábrica...

-Senhor Ruybarbo acabamos de fazer a verificação que o senhor solicitou no robô proveniente da herança deixada pela sua mãe.

-É um DO ALL, não é?

-Sim senhor. E está em perfeito estado. Aparentemente não foi nem tirado da caixa.

-Já colocou ele no serviço?

-Sim senhor. Já foi encaminhado para as instalações da linha de produção super-pesada.

-Ótimo. Ele deve trabalhar ininterruptamente. Tem de produzir sozinho muito mais que um bando inteiro de escravos! Nossa empresa está atravessando um caótico período de crise financeira mundial. Se quisermos sobreviver teremos de lucrar!

“Esse DO ALL veio em boa hora.”

\*\*\*